

OLENDZKI, Luciane. **Afirmação de vida na poética do palhaço: o trágico e o grotesco em exercícios e composições clownescas**. Doutorado em Artes da Cena. Orientação: Verônica Fabrini, Co-orientação: Renato Ferracini: Seminário de Pesquisa do programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Unicamp, 2013.

RESUMO

Esta comunicação pretende apresentar um panorama geral do projeto de pesquisa de doutorado em andamento, intitulado “Afirmação de vida na poética do palhaço: o trágico e o grotesco em exercícios e composições clownescas”.

Palavras-chave: palhaço, composição clownesca, trágico, grotesco.

RESUMEN

Esta comunicación tiene por objetivo presentar una vision general del proyecto de investigación doctoral en curso, titulado “Afirmación de vida en la poética del payaso: lo trágico y lo grotesco en ejercicios y composiciones”.

Palabras Clave: payaso, composición clownesca, trágico, grotesco.

O projeto de pesquisa em andamento pretende desenvolver uma perspectiva de reflexão sobre a poética do palhaço na cena teatral contemporânea, a partir de possíveis relações com a concepção de trágico em Nietzsche, especialmente no que diz respeito à afirmação de vida e à potencialização alegre da vida.

A afirmação dionisíaca ou trágica leva em conta a experiência, a afecção e a intensificação fortalecedora de todos os tipos de paixões, a manifestação dos instintos, a vontade de potência vitalista, a ênfase no corpo como relações de forças, a valorização da terra e da vida em um plano de imanência. Em “O Nascimento da Tragédia” (1872), Nietzsche aborda a questão da vida como obra de arte e a arte como campo propício às criações e manifestações trágicas ou dionisíacas (afirmativas), o que diz respeito tanto à criação de fenômenos estéticos, quanto de modos éticos de existência. O filósofo do intempestivo, consciente da perenidade e do devir das formas e forças, nos desafia a uma afirmação trágica da vida. A capacidade e o querer dizer sim à vida com alegria trágica ou dionisíaca, aqui e agora, sobre cada momento, enquanto vivemos também como criadores de modos

finitos de existência, nos ciclos de retorno incessante do eterno vir-a-ser.

A partir do pensamento sobre a afirmação trágica ou dionisíaca da vida na concepção nietzschiana, pretendemos traçar uma perspectiva de reflexão e análise sobre a poética do palhaço na cena teatral contemporânea.

Quando nos referimos neste projeto à “vida”, não se trata de um atributo limitado ao orgânico e nem da perspectiva de vertente biológica respaldada na racionalidade biomédica. A vida como potência se relaciona à capacidade de inventividade e composição, junto ao poder de afetar e ser afetado, o que também, a nosso ver, atravessa os modos específicos de viver.

Para o desenvolvimento das análises e reflexões, aportaremos como referências alguns expoentes da cena clownesca contemporânea, ou seja, palhaços e determinados espetáculos em atual atividade. Deste modo, pretendemos investigar e analisar concepções, práticas, princípios e procedimentos da composição clownesca, enquanto materialidades das artes da cena, que nos levam a relacionar o exercício poético do palhaço com a concepção ética e estética de afirmação de vida. Há algo que configure e promova formas de expressão e sentidos da afirmação de vida ou do trágico afirmativo (e mesmo a pertinência da hipótese principal), em termos práticos e composicionais da poética do palhaço?

A arte do palhaço na cena contemporânea é marcada por uma grande multiplicidade de formas poéticas e estéticas, que ensejam concepções e práticas diversas em torno dos modos de fazer e de ser palhaço. Esta pesquisa se inscreve fundamentalmente no que podemos considerar como campo teatral da palhaçaria na cena contemporânea. Jacques Lecoq (1929-1999) foi o precursor do desenvolvimento da arte do palhaço no teatro, através de sua Escola Internacional de Teatro em Paris, fundada em 1956, ainda em atividade. Até então, geralmente, essa linguagem cênica era remetida aos palhaços do circo moderno. Em 1962, Lecoq iniciou a experimentação das possibilidades poéticas do clown com seus alunos atores.

A escolha dos espetáculos deve-se prioritariamente à presença de elementos e qualidades do tragicômico, e por serem fundamentados no trabalho de composição e dramaturgia do palhaço. Também, são espetáculos que aportam temáticas, enredos ou situações que propiciam a reflexão e a análise sobre a

capacidade de afirmação trágica da vida no plano poético da linguagem clownesca. Inicialmente, os palhaços e seus respectivos espetáculos eleitos como campo de análise e redes de conexão para a realização desta pesquisa são: 1) Ésio Magalhães – palhaço Zabobrin, sócio-fundador do Barracão Teatro (Campinas), espetáculo: “WWW para Freedom”; 2) Leticia Vetrano, palhaça argentina-belga, de formação circense, acrobata e malabarista, espetáculo: “Fuera!”; 3) Slava Polunin – palhaço Asisyai, russo, mímico, fundador da Companhia Licedei (1979), considerado pela crítica internacional como o melhor palhaço vivo do mundo, espetáculo: SnowShow.

No que diz respeito aos procedimentos de composição, temos como hipótese secundária que o grotesco, especialmente o tragicômico, é um dispositivo composicional que possibilita de forma mais contundente a configuração e a expressão das qualidades do trágico nietzschiano na cena clownesca. Sendo assim, elegemos o tragicômico como foco central para a seleção de espetáculos clownescos a serem analisados. A proposição de teatro do grotesco, conforme proposta pelo encenador russo Vsévolod Meyerhold (1874-1940), nos apresenta subsídios e concepções fundamentais que avaliamos como importantes para a abordagem do tragicômico na cena clownesca, e também nas relações desta com a concepção de trágico nietzschiano.

De forma breve, o grotesco na poética de Meyerhold fundamenta-se na composição paradoxal de sínteses, dinamismos e simultaneidades de elementos contrários, com elaborações de contrastes e junções heterogêneas na composição teatral, sendo o tragicômico um de seus principais fundamentos.

A pesquisa ainda prevê a realização de dois exercícios de composição clownesca pela pesquisadora (atriz, palhaça e diretora), um como diretora, e outro atuando como palhaça. Os experimentos cênicos serão embasados na linguagem do palhaço, envolvendo o grotesco e o tragicômico em interação com possíveis desdobramentos da proposição nietzschiana acerca do trágico ou da afirmação de vida. Os exercícios de composição clownesca investem no processo criativo como campo fundamental de pesquisa em artes da cena, com objetivo de experimentação de procedimentos, desenvolvimento de conteúdos, análise de processo e de resultados no plano prático da expressão, técnica e poética do palhaço.

As questões que norteiam esta pesquisa no campo das artes da cena, sobre a poética do palhaço em interação com conteúdos da filosofia, partem primeiramente da minha experiência e trajetória como palhaça. E posteriormente, como desenvolvimento de alguns elementos tangenciados em minha dissertação de mestrado “Palhaçar: máscaras em uma patética poética por rir” (UFRGS, 2009). Durante a finalização do mestrado, surgiu o vislumbre da possibilidade de aproximação entre a noção de afirmação trágica (Nietzsche) e o exercício poético do palhaço, o que se coadunou com uma questão artística e pessoal sobre como tratar de temas tidos como sérios, dolorosos e graves na perspectiva poética e cômica do palhaço. O entendimento e o sentido de afirmação de vida ressoavam para mim com o próprio sentido de ser e fazer (jogar e atuar) o palhaço.

Não pretendemos associar o exercício do palhaço com quaisquer formas de autoajuda, salvação ou purgação dos terrores da vida, tampouco com formas de alienação ou anestesia através da produção de comicidade e riso. A afirmação da vida (ou o trágico) não tem a ver com um otimismo supérfluo. Nesta perspectiva, finalizamos com uma citação de Artaud, como uma provocação a esta pesquisa em fase inicial: “[...] nós nos propomos como tema: *a atualidade* entendida em todos os sentidos; como meio: *o humor* sob todas as suas formas; e como fim: *o riso absoluto*, o riso que vai da imobilidade babosa à grande agitação das lágrimas” (ARTAUD, 2004:52).

Referências bibliográficas

ARTAUD, Antonin. **Linguagem e Vida**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche**. Lisboa: Edições 70, 1994.

LECOQ, Jacques. **El Cuerpo Poético**: una pedagogia de la creación teatral. Barcelona: Alba, 2003.

MEYERHOLD, Vsévolod. **O Teatro de Feira** (1912) In: THAIS, Maria. Na Cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V.E. Meierhold: 1911 a 1916. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo**. Tradução, notas, posfácio: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. **Ecce Homo**: de como a gente se torna o que a gente é. Porto Alegre:

L&PM, 2003.

OLENDZKI, Luciane. **Palhaçar**: máscaras em uma patética-poética por rir. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre: 2009.